

# Uma década de PRI

*Princípios sócio-ambientais já fazem parte da agenda do mercado, mas ainda falta muito para direcionar maioria das decisões dos gestores*

A entidade global mais conhecida no campo dos investimentos sócio-ambientais, o PRI (Principle for Responsible Investment) completa uma década de existência em 2016. Muito se poderia comemorar em termos de tamanho dos portfólios dos signatários que aderiram aos princípios ao longo desses anos, principalmente no Brasil. Entre os fundos de pensão, por exemplo, as 15 entidades fechadas brasileiras que são signatárias do PRI, entre as quais as cinco maiores (Previ, Petros, Funcef, Funcesp e Fundação Itaú), somam carteiras de R\$ 421,80

bilhões, que representam 60,02% do total da indústria (ver tabela).

No mundo todo, os 1410 signatários da entidade somam ativos de US\$ 59 trilhões, o que representa algo entre 20% a 25% do total da indústria mundial. Porém, representantes do próprio PRI, do mercado e de outros organismos que defendem os princípios de sustentabilidade nos investimentos reconhecem que ainda há um longo caminho pela frente. “Apesar da adesão dos maiores fundos de pensão, percebemos um público potencial grande que ainda não aderiu entre as fundações e

também regimes próprios de previdência e seguradoras”, diz Tatiana Assali, representante do PRI na América do Sul.

No Brasil, existe um total de 313 entidades fechadas, ou seja, as 15 signatárias representam menos de 5% em termos numéricos. Entre os regimes próprios, não há nenhuma adesão ainda. O Instituto de Previdência de Jundiá (Iprejun-SP) deve ser o primeiro signatário do PRI neste segmento (ver box). “Estamos olhando especialmente neste momento para o nicho de institutos de previdência, percebemos alguns movimentos recentes de maior interesse pelos investimentos responsáveis. Um exemplo mais claro é do regime próprio de Jundiá”, diz a representante do PRI.

Entre as seguradoras e empresas abertas de previdência, apenas a Mongeral Aegon é signatária do PRI no Brasil. Entre as assets e instituições financeiras, a representante destaca a adesão recente do BTG Pactual, totalizando 28 signatários na categoria de investment manager.

Considerando os demais países da América do Sul, as adesões são bem menores que no mercado brasileiro. “Agora estamos com foco de buscar signatários em outros países da região, principalmente no Chile e Colômbia, onde existe um mercado importante de AFPs [Administradoras de Fondos de Pensiones]”, revela Tatiana.

Outro país que está no radar do PRI na América do Sul é o Peru, onde a entidade fez uma parceria recente com o Programa de Inversión Responsable (PIR). O PIR é uma entidade local que também trabalha para a disseminação de princípios sócio-ambientais. Tatiana também não descarta a atuação na Argentina, onde o mercado de capitais e de previdência privada não é tão desenvolvido como no Chile e na Colômbia, mas que também tem sua



Divulgação

**TATIANA:** ampliação do foco para regimes próprios e seguradoras

importância na região.

Mesmo entre os signatários do PRI, existe um trabalho permanente de ampliar a utilização dos princípios sócio-ambientais no processo decisório das políticas de investimentos. “Muitos fundos de pensão de diversos países são signatários do PRI e de outras entidades de investimento responsável, mas a inclusão na análise de critérios sócio-ambientais ainda é tímida. Os princípios já constam nas políticas, mas muitas vezes não são colocados em prática”, diz Luzia Hirata, analista de ESG (Environmental, Social and Governance) da Santander Asset Management.

A própria inclusão dos critérios sócio-ambientais nas decisões da asset do Santander foi um processo que levou vários anos e que ainda está se ampliando para outras áreas da gestora. Signatária do PRI desde 2008, a asset já vinha com um trabalho específico de investimentos sustentável com o fundo Ethical. Com a aquisição do Real ABN-Amro em 2007, o Santander incorporou o fundo que já adotava critérios de sustentabilidade na seleção e gestão dos ativos. O Ethical foi criado pelo ABN-Amro em 2001.

Nos primeiros anos, a metodologia do Ethical começou a se expandir também para a análise de ativos de renda variável. Posteriormente, passou para a análise também de ativos de renda fixa crédito privado. “Os princípios foram evoluindo, partimos de uma aplicação inicial para ações e depois foi criado projeto para aplicação na renda fixa. Até que decidimos integrar a análise ESG no mapeamento de risco das carteiras como um todo”, diz Luzia.

O trabalho de inclusão de critérios ESG na renda fixa começou premiando as empresas com boas práticas de mercado. Então, a ideia básica era privilegiar as emissões de empresas com boa classificação nestes critérios. Porém, ao longo do tempo, a equipe do Santander também incluiu filtros negativos na análise, ou seja, com o objetivo de mapear riscos e impor restrições aos ativos de empresas com práticas inadequadas. “Hoje também consideramos o risco potencial dos ativos, em alguns nichos críticos, como por exemplo, empresas expostas ao trabalho escravo. O risco pode estar associado

## Jundiaí usa política ESG na avaliação de gestores



Divulgação

Se não for o primeiro, o Instituto de Previdência do Município de Jundiaí-SP (Iprejun) certamente é um dos raros regimes próprios que já estão adotando critérios sócio-ambientais na gestão dos recursos. O instituto passou a adotar uma nova política de responsabilidade sócio-ambiental criada e aprovada pelo instituto no mês de julho passado. Como uma das primeiras ações neste sentido, o RPPS incluiu pela primeira vez um questionário para analisar critérios sócio-ambientais em processo de credenciamento de instituições financeiras.

Os administradores e gestores de recursos que quiserem participar do processo de revisão do credenciamento para receber recursos do Iprejun terão que responder ao questionário além de assinar um termo de ciência da nova política sócio-ambiental até o próximo mês de dezembro. “Estamos em fase de implantação de nossa política de responsabilidade sócio-ambiental. Somos o primeiro regime próprio a criar e implantar critérios desse tipo nas decisões

de investimentos”, diz **Eudis Urbano**, presidente do Iprejun.

O dirigente explica que a nova política já começa a ser utilizada tanto na seleção de novos gestores e fundos de investimentos quanto na análise das atuais aplicações do instituto. O Iprejun tem atualmente patrimônio de R\$ 1,7 bilhão. Uma das ações planejadas, diz o diretor-presidente, será propor a adesão do RPPS como signatário do PRI a partir do próximo ano. A direção do Iprejun está preparando uma proposta que será enviada para o executivo e para a Câmara Municipal para aprovar a adesão.

**QUESTIONÁRIO** – “Estamos revisando o credenciamento de instituições financeiras para alinhar com as mudanças da política sócio-ambiental. Eles devem responder a um questionário que será analisado por nós para atribuir uma pontuação para cada instituição”, explica Marina Arilha Silva, membro da equipe de investimentos do Iprejun e responsável pela elaboração do projeto da política sócio-ambiental. Caso a instituição não responda ou não esteja adaptada aos critérios sócio-ambientais, pode ser descredenciada pelo regime próprio.

Marina explica que o próximo passo será o início do monitoramento dos ativos em carteira do instituto para avaliar se estão de acordo aos critérios ASG (Ambiental, Social e Governança) que constam nas diretrizes aprovadas pelo Iprejun. A não concordância com as diretrizes de determinados ativos pode levar à notificação por parte do gestor para solicitar informações sobre potenciais problemas na carteira e as providências necessárias. Caso o problema não seja resolvido, a questão é levada ao comitê do instituto com a indicação de resgate das aplicações.



Divulgação

**BARROS:** *conselheiros da Previ cobram empresas para adotar princípios ESG*

## Fundos signatários do PRI e seus patrimônios

Entidade	(R\$ bilhões)
Previ	172,40
Petros	70,12
Funcef	57,74
Funcesp	23,43
Fundação Itau Unibanco	20,99
Valia	18,90
Sistel	15,23
Forluz	13,27
Real Grandeza	12,61
Centrus	6,80
Economus	4,95
Infraprev	2,85
Faelba	1,54
Celpos	0,71
Fasern	0,26
<b>Total PRI</b>	<b>421,80</b>
<b>Total EFPCs</b>	<b>702,76</b>

Fonte: PRI e Abrapp

às empresas fornecedoras, da cadeia de suprimentos, com potenciais riscos nos setores têxtil, carvão vegetal, pecuária, construção civil”, cita Luzia.

O trabalho de adoção dos princípios

sócio-ambientais foi um dos fatores que levou a asset do Santander a ocupar um assento no conselho mundial do PRI, com a presença de Luciane Ribeiro. A executiva do Santander ficou como representante de asset managers até meados de 2015, quando deixou a posição, sendo substituída por um representante do mercado asiático.

**PREVI BANCO DO BRASIL** – O maior fundo de pensão do Brasil, com carteira total de investimentos de R\$ 172,40 bilhões, a Previ do Banco do Brasil é signatária do PRI desde o início da entidade em 2006. O fundo fez parte do grupo de fundadores do PRI quando estava sob o comando do ex-presidente da fundação Sérgio Rosa. “Somos um dos fundadores do PRI e sempre mantivemos presença no board da entidade”, conta Marcel Barros, diretor de benefícios da Previ e atual representante da fundação no conselho do PRI.

O diretor explica que a adesão ao PRI foi o embrião de uma política mais ampla de adoção de princípios sócio-ambientais na entidade, que hoje se expressa pela aderência a outros organismos e compromissos globais, como por exemplo, o CDP (Carbon Disclosure Program) e o GRI (Global Reporting Initiative). Os dois

organismos também atuam no sentido de incentivar a adoção de práticas de sustentabilidade nas políticas de investimentos.

A adesão mais recente da entidade foi no IIRC (International Integrating Reporting Council) que incentiva a integração entre os vários relatórios e demonstrativos da fundação. “Atualmente nossos relatórios não são mais estanques. Estamos promovendo a integração entre as demonstrações contábeis, financeiras e de sustentabilidade”, diz Acyr Moreira, gerente da Previ e um dos responsáveis pela adoção de princípios sócio-ambientais na Previ.

Uma das principais frentes de atuação da Previ nesta área ocorre através da participação dos conselheiros indicados nos conselhos das empresas. “Nosso código de melhores práticas orienta a atuação dos conselheiros que indicamos para as empresas onde temos participações no sentido de adotar e corrigir práticas de sustentabilidade”, diz Barros.

Em casos recentes de denúncia de trabalho análogo à escravidão em empresas como a Vale e a OAS, a Previ orientou os conselheiros a cobrar explicações dos gestores das companhias. “Nossos conselheiros atuam como ativistas, cobram e acompanham as correções necessárias em casos, por exemplo, como das denúncias de trabalho escravo em Minas Gerais de empresas de transporte que prestavam serviços à Vale”, revela o diretor de benefícios da Previ.

**FORJAS TAURUS** – Em relação aos ativos presentes nas carteiras da Previ, a fundação tem procurado seguir a orientação de evitar empresas dos setores de tabaco e indústria bélica. Foi por isso, que vendeu participação que possuía na produtora de cigarros Souza Cruz em 2010. Atualmente, a única participação que ainda não segue a política de sustentabilidade da entidade é a da fabricante de armas Forjas Taurus, onde a fundação tem 17,59% do controle, segundo dados de março de 2015.

“Restou apenas uma empresa que ainda não saímos, as Forjas Taurus, mas queremos sair assim que possível. Estamos esperando o melhor momento de mercado para não vender a qualquer preço e destruir patrimônio”, conta Marcel Barros. A

vedação para setores como tabaco e armas é explicada pela busca de uma sociedade mais justa e com menos violência para as pessoas, explica o diretor da Previ. “Os princípios de sustentabilidade incluem uma busca de uma sociedade mais justa para consumidores e trabalhadores. Ao mesmo tempo acreditamos que as empresas sustentáveis tendem a apresentar maior retorno no longo prazo, porque estão menos expostas a riscos de litígios judiciais”, diz Barros.

O representante da Previ tem uma visão otimista quanto à evolução na adesão dos investidores institucionais aos códigos de princípios ESG. “Somos otimistas, achamos que vai crescer muito principalmente entre os fundos de pensão, que estão adotando cada vez mais os modelos de gestão baseados em controle de risco”, explica Barros. Além dos ideais de uma sociedade e economia mais sustentáveis, a adoção de tais práticas se apresenta como uma necessidade de escapar de perdas de

## De acordo aos princípios sócio-ambientais, Previ tem orientação de vender controle de fábrica de armas

investimentos mais expostos aos riscos sócio-ambientais.

**FUTURO** – A questão da necessidade de adoção de critérios ESG na análise de investimentos tem sido citada como um fator predominante que empurra os investidores nesta direção. “No futuro próxima ou até mesmo no presente já não temos mais que discutir se vamos integrar ou não os aspectos ESG. O mercado já está evoluindo no sentido de incorporar esses aspectos”, diz Tatiana Assali, do PRI. A representante explica que fatos como o escândalo da manipulação dos testes de motores da Volkswagen nos EUA e

as perdas geradas aos investidores já falam por si mesmo.

A analista da asset do Santander, Luzia Hirata, concorda. “É um caminho sem volta. Temas como as mudanças climáticas ou impacto dos combustíveis fósseis, entre outros, não ficarão de fora do mercado financeiro”, diz. Ela cita a questão do impacto dos acordos que visam a redução do impacto do uso de combustíveis fósseis na avaliação dos ativos das empresas como um exemplo de como os investidores serão empurrados para a adoção de critérios ESG nas políticas e análises de investimentos.



FUNDAÇÃO  
INSTITUTO DE  
ADMINISTRAÇÃO

Referência em Escola de Negócios

São Paulo - Vila Olímpia e Av. Paulista  
Brasília - Setor Bancário Sul

### **Inscrições abertas para os cursos de Pós-graduação:**

- **MBA Banking**
- **Finanças Corporativas & Investment Banking**
- **Produtos Financeiros & Gestão de Riscos**
- **Negócios do Mercado Imobiliário**
- **Negócios de Private & Corporate Banking**

☎ São Paulo e Brasília  
(11)3847-3707/3708  
(61)4063-9937  
[www.fia.com.br](http://www.fia.com.br)